



Outras formas de trabalho 2022

 PNAD
contínua

 ISBN 978-85-240-4574-5
© IBGE, 2023

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹ investiga, na quinta visita ao domicílio, o tema Outras formas de trabalho, que abarca os afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente; o cuidado de pessoas (crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais) no domicílio ou de parentes não moradores; a produção para o próprio consumo; e o trabalho voluntário. Conforme orientação da 19ª Conferencia Internacional de Estadísticos del Trabajo - CIET, realizada pela Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO) em 2013², essas atividades não entram no cômputo da ocupação da pesquisa, por isso são chamadas de outras formas de trabalho, uma vez que também são consideradas trabalho, ainda que não precificado ou tratado como parte do Produto Interno Bruto - PIB do País.

Devido à pandemia da COVID-19, esse tema não foi investigado nos anos de 2020 e 2021, retornando a campo em 2022. Dessa forma, no presente informativo, as comparações são realizadas entre os anos de 2019 e 2022. Cabe destacar que os resultados estimados incorporam a reponderação da PNAD Contínua ocorrida em 2021, que considera os totais populacionais por sexo e grupos etários, segundo projeções populacionais baseadas em dados do Censo Demográfico 2010³.

Taxa de realização de afazeres domésticos (1)

Total	85,4%
Homem	79,2%
Mulher	91,3%



(1) No próprio domicílio ou em domicílio de parente.

Taxa de realização de cuidados de pessoas (2)

Total	29,3%
Homem	23,3%
Mulher	34,9%



(2) Cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Taxa de realização de produção para o próprio consumo

Total	6,8%
Homem	7,6%
Mulher	6,1%


Taxa de realização de trabalho voluntário

Total	4,2%
Homem	3,5%
Mulher	4,9%



¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?&t=o-que-e>>.

² Para mais informações sobre a 19ª CIET, consultar o endereço: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/publication/wcms_234125.pdf.

³ Para detalhes sobre o processo de reponderação da pesquisa ocorrido em 2021, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. Sobre a divulgação da reponderação da PNAD Contínua em 2021. Rio de Janeiro, 20 out. 2021. 5 p. Nota técnica 03/2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?&t=notas-tecnicas>. Acesso em: jun. 2023.

Afazeres domésticos

Na pesquisa, as atividades consideradas como afazeres domésticos são agrupadas em oito conjuntos, assim identificados: preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça; cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos; fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos; limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim; cuidar da organização do domicílio (pagar contas, contratar serviços, orientar empregados); fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio; cuidar dos animais domésticos; e outras tarefas domésticas.

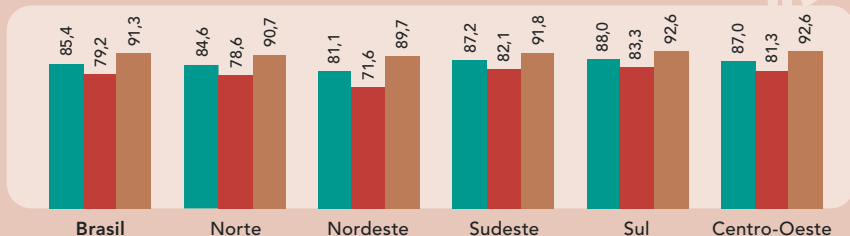
Em 2022, 148,1 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, o que corresponde a uma taxa de realização⁴ de 85,4%, um pouco abaixo, portanto, da estimada em 2019 (85,9%). Enquanto 91,3% das mulheres realizaram alguma atividade relacionada a afazeres domésticos, essa proporção foi 79,2% entre os homens em 2022. Entre 2019 e 2022, o que mais contribuiu para a variação negativa da taxa de realização de afazeres domésticos no País foi a diminuição de 1,1 ponto percentual (p.p.) na taxa observada entre as mulheres. Entre os homens, a taxa passou de 79,0% para 79,2% no período.

Entre as Grandes Regiões, a Região Nordeste apresentou as menores taxas de realização de afazeres domésticos, tanto para o total (81,1%) quanto para os homens (71,6%) como para as mulheres (89,7%). Nela, ocorreu também a maior diferença dessa taxa entre mulheres e homens (18,1 p.p.). A menor diferença, por sua vez, foi observada na Região Sul (9,3 p.p.), onde a taxa de realização para os homens (83,3%) foi a maior entre as Grandes Regiões.

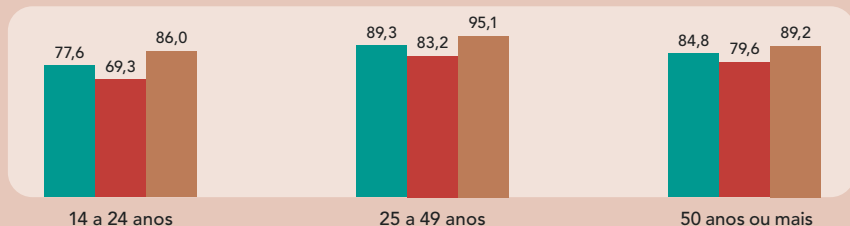
⁴ Taxa de realização é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram alguma atividade das outras formas de trabalho (afazeres domésticos, por exemplo) em relação ao total dessas mesmas pessoas.

Taxa de realização de afazeres domésticos, por sexo (%)

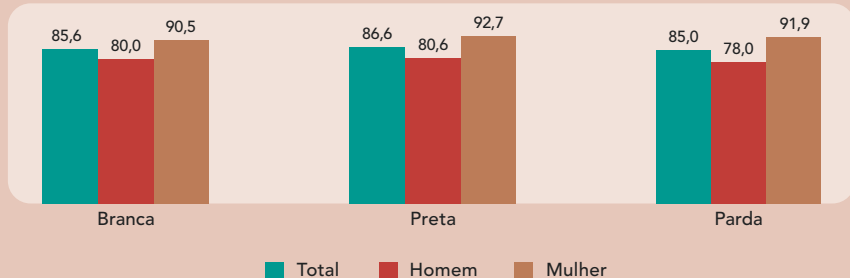
Grandes Regiões



Grupos de idade



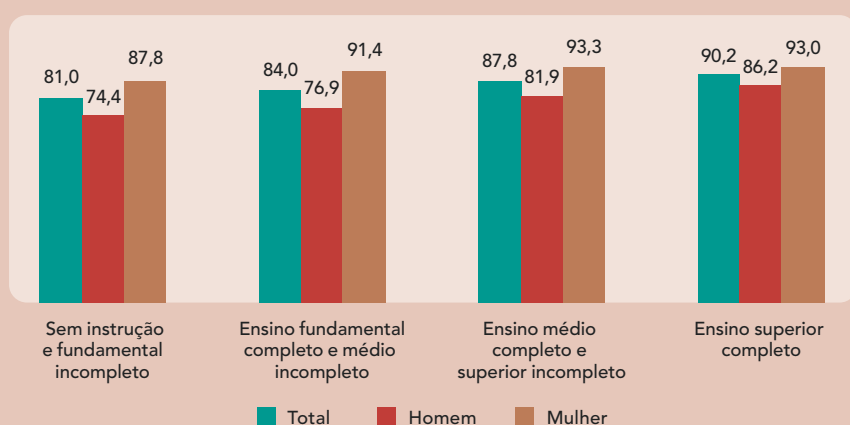
Cor ou raça



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Taxa de realização de afazeres domésticos, por sexo, segundo o nível de instrução (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A taxa de realização de afazeres domésticos variou, conforme os grupos de idade, de 77,6%, entre os jovens de 14 a 24 anos, a 89,3%, entre os adultos de 25 a 49 anos. Ainda que com taxas menores para os homens, essa tendência foi observada tanto para os homens quanto para as mulheres. A menor taxa de realização ocorreu entre os homens de 14 a 24 anos (69,3%), e a maior, entre as mulheres de 25 a 49 anos (95,1%). O grupo de mulheres de 50 anos ou mais de idade foi o que apresentou a maior redução da taxa de realização entre 2019 e 2022 (-1,7 p.p.).

A análise por cor ou raça mostra que, em 2022, 86,6% das pessoas pretas e 85,6% das

brancas faziam afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, enquanto entre as pardas esse percentual era 85,0%. A maior taxa de realização ocorreu entre as mulheres pretas (92,7%), e a menor, entre os homens pardos (78,0%).

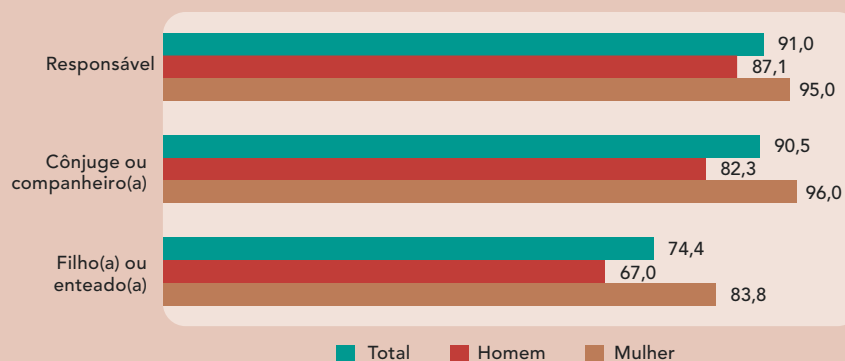
Observa-se que a realização de afazeres domésticos aumenta conforme cresce o nível de instrução, sobretudo entre os homens. Em 2022, a taxa de realização foi 81,0% entre as pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto e 90,2% entre aquelas com superior completo, o que significa uma diferença de 9,2 p.p. Considerando-se os homens, a diferença entre a taxa de realização

daqueles com menor instrução e a daqueles com superior completo situou-se em 11,8 p. p., enquanto entre as mulheres essa diferença foi 5,2 p.p. No período entre 2019 e 2022, o grupo de mulheres sem instrução ou com fundamental incompleto apresentou a maior diminuição dessa taxa (2,0 p.p.).

A análise por condição no domicílio indica que filhos(as) ou enteados(as) apresentaram as menores taxas de realização de afazeres domésticos (74,4% no total, 67,0% entre os homens, e 83,8% entre as mulheres). Quando se comparam as taxas de realização por sexo e condição no domicílio, observa-se que a diferença entre homens e mulheres foi maior na condição de cônjuge ou companheiro(a) (13,7 p.p. a mais para as mulheres) do que na condição de responsável pelo domicílio (7,9 p.p. a mais para as mulheres), e ainda maior na condição de filho(a) ou enteado(a) (16,8 p.p. a mais para as mulheres).

Para facilitar o entendimento do que é afazer doméstico para a PNAD Contínua, são usadas questões que descrevem as atividades com resposta “sim” ou “não” para cada item listado. Contudo, isso é feito quando se pergunta sobre a realização de afazeres domésticos no próprio domicílio⁵. Por isso, o percentual de pessoas que realizaram afazeres, segundo o tipo de atividade, considera apenas os afazeres domésticos realizados no próprio domicílio.

Taxa de realização de afazeres domésticos, por sexo, segundo a condição no domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio, por sexo, segundo o tipo de afazer doméstico (%)

Tipo	Total (%)	Homem (%)	Mulher (%)
Preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça	82,4	66,0	95,7
Cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos	78,2	60,8	92,3
Fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos	45,2	60,2	32,9
Limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim	78,0	72,4	82,6
Cuidar da organização do domicílio (pagar contas, contratar serviços, orientar empregados etc.)	73,7	72,0	75,1
Fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio	76,3	73,6	78,4
Cuidar dos animais domésticos	50,8	47,9	53,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

⁵ O afazer doméstico realizado em domicílio de parente é perguntado diretamente, sem a descrição das atividades.

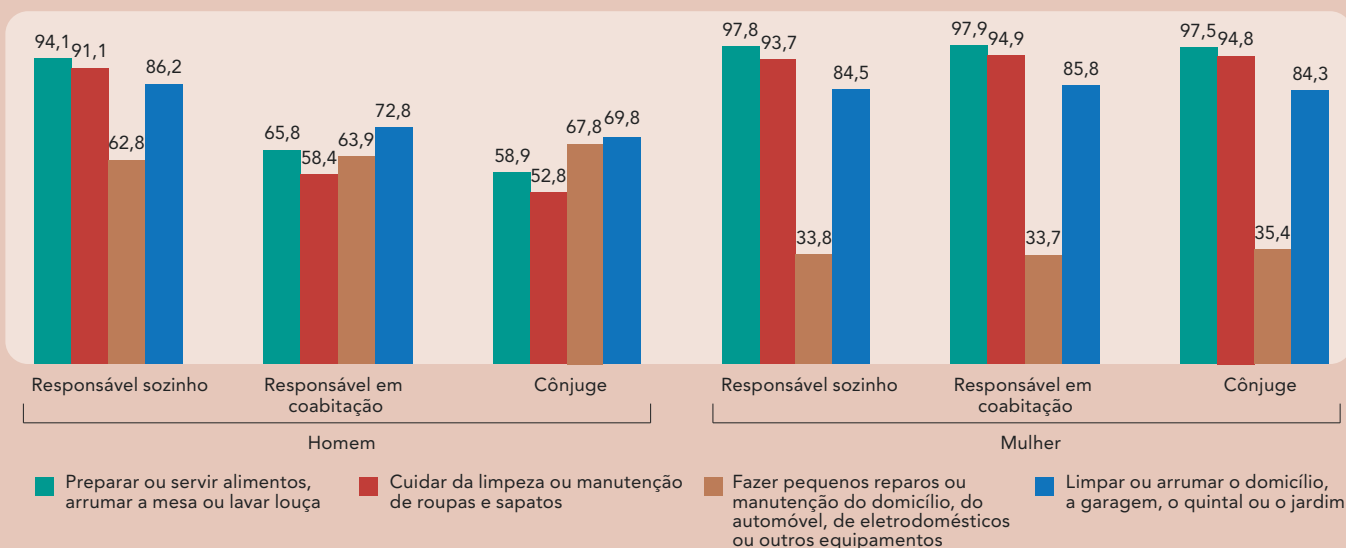
Em 2022, a atividade relacionada aos afazeres domésticos com o maior percentual de pessoas foi a ligada à alimentação, isto é, preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça (82,4%), seguida por cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos (78,2%); limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim (78,0%); e fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio (76,3%). A atividade com o menor percentual de pessoas, por sua vez, foi a de fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos (45,2%), seguida de cuidar dos animais domésticos (50,8%). No período entre 2019 e 2022, as atividades que mais cresceram foram cuidar dos animais domésticos (3,3 p.p.); cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos (2,8 p.p.); e fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos (2,1 p.p.).

Quando se analisa, por sexo, o tipo de afazer doméstico, observam-se grandes diferenças entre homens e mulheres. Em 2022, as ati-

vidades ligadas à alimentação, limpeza ou manutenção de roupas e sapatos e limpeza ou arrumação do domicílio ainda estavam muito concentradas nas mulheres, enquanto a realização de pequenos reparos ou manutenção do domicílio foi a única atividade na qual os homens registraram percentual de realização maior que o das mulheres (60,2% dos homens que realizaram afazeres e 32,9% das mulheres).

A análise do tipo de afazer doméstico por condição no domicílio mostra que a sua realização pelos homens só se equipara à observada entre as mulheres quando o homem vive sozinho. Por outro lado, quando está em coabitação, seja na condição de responsável pelo domicílio, seja na condição de cônjuge ou companheiro, a realização de afazeres domésticos pelos homens se reduz sensivelmente em certas atividades, exceto quanto à realização de pequenos reparos ou manutenção do domicílio. Para as mulheres, contudo, não existem grandes diferenças na realização de certas atividades domésticas, conforme a sua condição no domicílio e o fato de viverem sozinhas ou em coabitação.

Pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio, por tipo de afazer doméstico, segundo o sexo e a condição no domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Cuidado de pessoas

O trabalho em cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores é investigado com base em seis conjuntos de atividades que a pessoa entrevistada deve responder se realiza ou não: auxiliar nos cuidados pessoais (alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho, colocar para dormir); auxiliar nas atividades educacionais; ler, jogar ou brincar; monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio; transportar ou acompanhar para escola, médico, exames, parque, praça, atividades sociais, culturais, esportivas ou religiosas; e outras tarefas de cuidados.

Em 2022, 50,8 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram atividades de cuidado de moradores do domicílio ou de

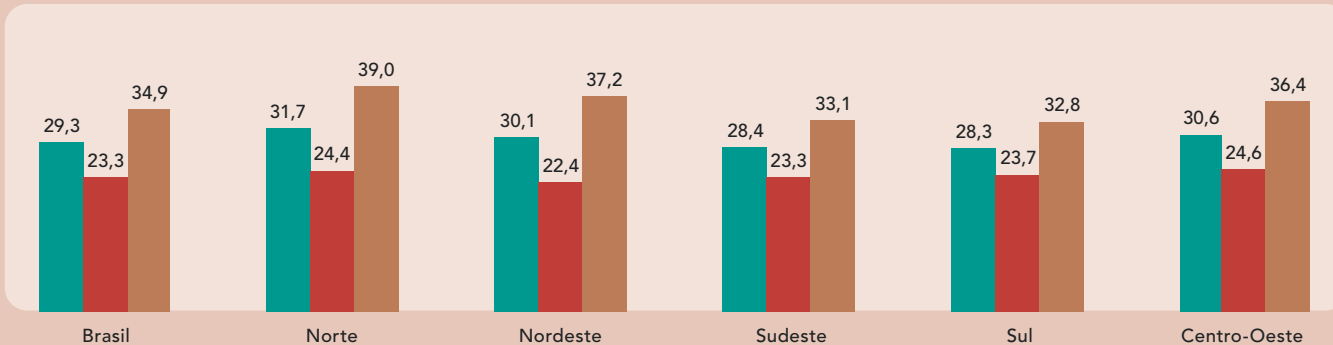
parentes não moradores, o que corresponde a uma taxa de realização de 29,3%, 4 p.p., portanto, abaixo da estimada para 2019 (33,3%).

A taxa de realização desses cuidados se diferencia conforme o sexo: enquanto 34,9% das mulheres afirmaram realizá-los, entre os homens essa taxa foi 23,3%. Em termos regionais, as maiores taxas de realização ocorreram entre as mulheres da Região Norte (39,0%) e os homens da Região Centro-Oeste (24,6%), ao passo que as menores, entre as mulheres da Região Sul (32,8%) e os homens da Região Nordeste (22,4%). As maiores diferenças de taxas entre mulheres e homens ocorreram nas Regiões Nordeste (14,8 p.p.) e Norte (14,6 p.p.), enquanto a menor diferença foi observada na Região Sul (9,1 p.p.).

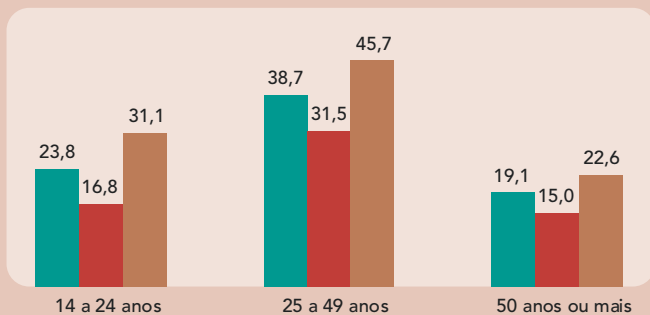
Taxa de realização de cuidados de pessoas, por sexo (%)



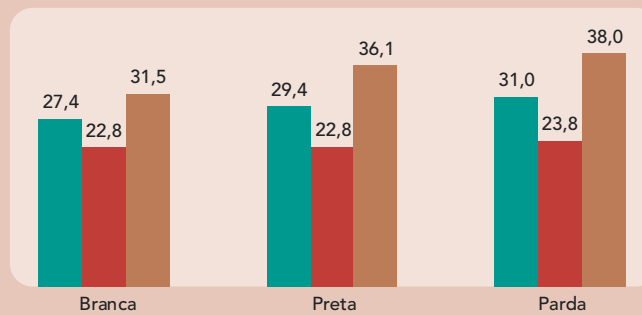
Grandes Regiões



Grupos de idade



Cor ou raça



■ Total ■ Homem ■ Mulher

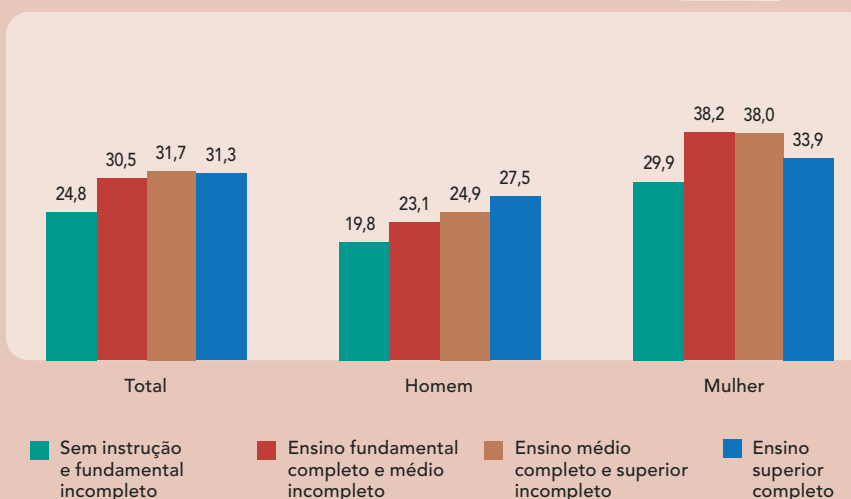
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Taxa de realização de cuidados é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A realização de cuidados está ligada, principalmente, à presença de crianças no domicílio, como apresentado mais à frente; portanto, é esperado que pessoas em idade de ter filhos sejam mais propensas a realizar tais cuidados. Dessa forma, em 2022, o grupo com a maior taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores foi o das pessoas de 25 a 49 anos (38,7%), tanto para os homens (31,5%) quanto para as mulheres (45,7%). Cerca de ¼ das pessoas de 14 a 24 anos de idade realizaram tais cuidados em 2022, e 1/5 das pessoas de 50 anos ou mais de idade também o fizeram. Mais uma vez, as taxas de realização foram maiores para as mulheres do que as observadas para os homens nos mesmos grupos de idade.

Entre 2019 e 2022, houve redução da taxa de realização desses cuidados em todas as faixas etárias, mas sobretudo entre as pessoas de 25 a 49 anos (-5,8 p.p.), tendência verificada tanto para os homens (-6,2 p.p.) quanto para as mulheres (-5,2 p.p.).

Taxa de realização de cuidados de pessoas, por nível de instrução, segundo o sexo (%)



■ Sem instrução e fundamental incompleto ■ Ensino fundamental completo e médio incompleto ■ Ensino médio completo e superior incompleto ■ Ensino superior completo

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Taxa de realização de cuidados é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A análise do cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores segundo a cor ou raça mostra que as pessoas pretas (29,4%) e pardas (31,0%) apresentaram taxas de realização maiores que as das pessoas brancas (27,4%). Essa diferença foi sensivelmente mais marcante entre as mulheres: enquanto 38,0% das mulheres pardas e 36,1% das pretas realizaram tais cuidados em 2022, a taxa de realização entre as brancas foi 31,5%.

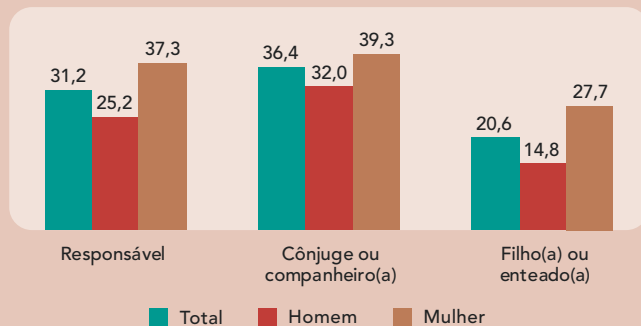
A realização desses cuidados foi menor entre as pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto (24,8%) e maior entre aquelas com ensino médio completo ou com superior incompleto (31,7%), o que pode ter relação com a faixa etária que prevalece entre as pessoas que realizam cuidados de pessoas (25 a 49 anos de idade). É esperado que a taxa de realização seja menor entre os menos escolarizados, uma vez que a realização de cuidados, como visto anteriormente, é menor entre as pessoas de 50 anos ou mais, e a baixa escolaridade é mais concentrada entre os idosos.

A maior taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, em 2022, ocorreu entre as mulheres com ensino fundamental completo ou com médio incompleto (38,2%), ao passo que a menor taxa foi observada entre os homens sem instrução ou com fundamental incompleto (19,8%).

Assim como observado relativamente aos afazeres domésticos, a menor taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores ocorreu entre filhos(as) ou enteados(as) (20,6%), ao passo que a maior taxa, entre cônjuges ou companheiros(as) (36,4%), tanto homens (32,0%) como mulheres (39,3%). A maior diferença dessa taxa entre homens e mulheres foi registrada entre filhos(as) e enteados(as) (12,9 p.p. a mais para as mulheres).

Entre 2019 e 2022, houve redução da taxa de realização desses cuidados em todas as condições no domicílio, mas em maior intensidade entre cônjuges ou companheiros(as) (-6,3 p.p.). Ao analisar por sexo, observou-se que as maiores reduções dessa taxa ocorreram entre as mulheres cônjuges ou companheiras e entre os homens responsáveis pelo domicílio (-6,1 p.p. em cada).

Taxa de realização de cuidados de pessoas, por sexo, segundo a condição no domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Taxa de realização de cuidados é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

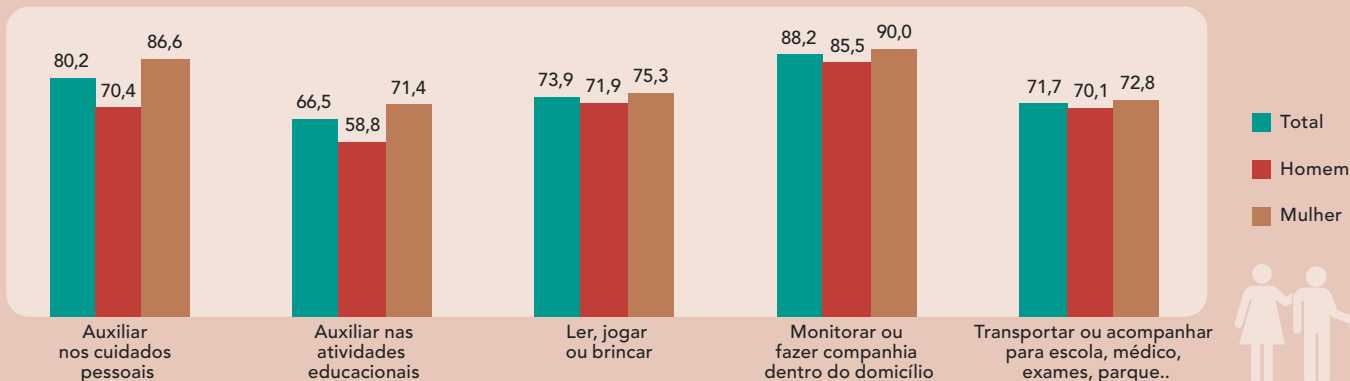
Pessoas que realizaram cuidados de moradores, segundo o grupo de idade da pessoa que recebeu o cuidado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019/2022.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Pessoas que realizaram cuidados de moradores, por sexo, segundo o tipo de cuidado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Para as pessoas que realizaram cuidados de moradores no domicílio, foi possível identificar qual morador recebeu o cuidado e sua idade. Em 2022, esse cuidado foi realizado, sobretudo, para os moradores de 0 a 14 anos de idade: cerca de metade das pessoas que informaram cuidar de algum morador o fizeram para crianças de 0 a 5 anos e para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. O cuidado de idosos ocorreu em 11,6% dos casos, proporção que aumentou 2,8 p.p. entre 2019 e 2022. Embora tenha ocorrido aumento do cuidado de moradores de 15 a 59 anos (2,4 p.p.), houve redução quanto

ao recebido por crianças, sobretudo entre aquelas de 0 a 5 anos de idade (-2,8 p.p.).

Também para aqueles que realizaram cuidado de moradores, foi possível identificar a atividade realizada. Em 2022, a atividade de maior ocorrência foi a de monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio (88,2%), tanto para os homens (85,5%) quanto para as mulheres (90,0%). No entanto, na atividade de auxiliar nos cuidados pessoais, que inclui alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho e colocar para dormir, ainda existe um peso maior das mulheres em sua realização, se comparadas aos homens (86,6% das mulheres frente a 70,4%

dos homens que realizaram cuidados). O auxílio nas atividades educacionais também apresentou diferença marcante, na análise por sexo (12,6 p.p. a mais para as mulheres).

Entre 2019 e 2022, houve aumento apenas na realização da atividade de auxiliar nos cuidados pessoais (0,7 p.p.). As atividades com as maiores reduções da taxa de realização foram as lúdicas, isto é, ler, jogar ou brincar (-2,7 p.p.), as de monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio (-2,3 p.p.), e as de auxiliar nas atividades educacionais (-1,5 p.p.), o que pode ter relação com a diminuição do cuidado de moradores de 0 a 14 anos de idade.

Afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas

Em 2022, 150,1 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram alguma atividade relacionada a afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, o que corresponde a uma taxa de realização de 86,6% para o País. A Região Sul apresentou a maior taxa de realização (88,9%), e a Região Nordeste, a menor (82,7%).

Em termos de situação de ocupação, observou-se que as taxas foram maiores, em todas as Grandes Regiões, entre as pessoas ocupadas. A maior discrepância de taxas entre ocupados e não ocupados (desocupados ou pessoas fora da força de trabalho) ocorreu na Região Nordeste (5,7 p.p.), e a menor, na Região Centro-Oeste (3,3 p.p.).

Como, em geral, a realização de afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas tende a ocorrer de forma concomitante, a PNAD Contínua investiga as horas dedicadas a essas atividades conjuntamente. Em 2022, a média de horas a elas dedicadas foi estimada em 17,0 horas semanais, ligeiramente acima, portanto, da observada em 2019 (16,8 horas).

Para caracterizar melhor essa média, pode-se diferenciá-la segundo o sexo e a condição na ocupação. Desse modo, observou-se que a mulher não ocupada dedicou, em média, 24,5 horas semanais a afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas, enquanto o homem não ocupado dedicou um pouco mais da metade desse tempo (13,4 horas) em 2022. Essa diferença entre mulheres e homens se manteve elevada mesmo quando

se consideram apenas as pessoas ocupadas: as mulheres ocupadas dedicaram, em média, 6,8 horas a mais a essas atividades que os homens ocupados.

Considerando-se as Grandes Regiões, tem-se que a Região Nordeste apresentou a maior discrepância na média de horas dedicadas a afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas entre mulheres e homens não ocupados (12,8 horas a mais para elas), bem como entre mulheres e homens ocupados (8,7 horas a mais para elas).

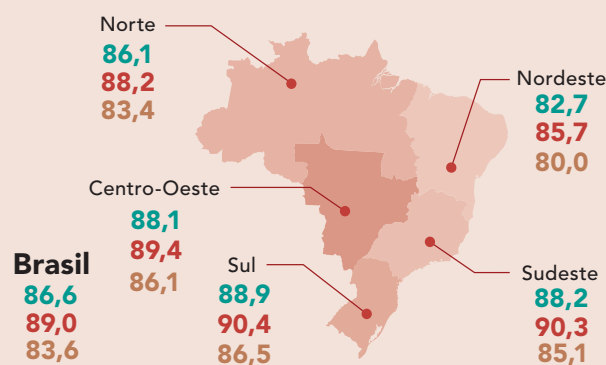
Outra análise possível se dá em relação à média de horas dedicadas ao trabalho, considerando-se a realização ou não de afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas. No País, os homens tendem a trabalhar mais horas que as mulheres, tanto quando se comparam as pessoas que realizaram tais atividades (4,6

horas semanais a mais para eles) como quando se comparam aquelas que não as realizaram (2,7 horas semanais a mais para eles).

Adicionalmente, é possível observar que a realização dessas atividades pelas mulheres tende a reduzir sua carga laboral, em média, em quase 2 horas semanais, ao passo que para os homens tal realização não parece afetar sua jornada de trabalho (em torno de 40 horas trabalhadas por semana). Como as mulheres dedicam muito mais tempo às tarefas domésticas e de cuidado que os homens, é esperado, portanto, que isso afete o tempo disponível para o trabalho fora de casa. Nas Regiões Norte e Nordeste, a diferença de horas dedicadas ao trabalho entre as mulheres que não realizam afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas e as que o fazem chegou a 2,6 horas semanais.

Taxa de realização de afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas, por situação de ocupação (%)

- Total
- Ocupada
- Não ocupada



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A análise das horas dedicadas a afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas, conforme o sexo e a condição no domicílio, também demonstra diferenças importantes, que são reflexos da divisão sexual das atividades domésticas em nossa sociedade. Enquanto, para os homens, morar sozinho aumenta a intensidade de horas dedicadas a afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas (14,3 horas), possivelmente por não ter a ajuda de outro morador, para as mulheres, estar em coabitação torna o tempo dedicado a essas atividades ainda maior, o que pode ter relação com a presença de filhos, por aumentar as horas em cuidados, ou mesmo com o maior tempo necessário nessas atividades, em virtude de mais pessoas viverem no domicílio (cônjuge ou companheiro(a) ou outro parente). Dessa forma, mulheres na condição de responsáveis em coabitação (possivelmente com crianças ou idosos) foram o grupo que apresentou a maior média de tempo dedicado a afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas (24,1 horas), seguido pelo das mulheres cônjuges ou companheiras (23,1 horas), ficando, em terceiro lugar, o das que viviam sozinhas (19,3 horas).

Outras características também diferenciam o tempo gasto em afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas. Esse tempo aumenta com a idade: pessoas de 50 anos ou mais de idade tendem a dispende mais tempo nessas atividades (18,6 horas), enquanto jovens de 14 a 24 anos lhes dedicaram, em média, 13,1 horas. Condizente com o observado relativamente à idade, o maior tempo dispensado a essas atividades ocorreu entre as pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto (18,0 horas), ao passo que aquelas com nível superior o faziam, em média, durante 15,4 horas semanais. Por fim, a análise por cor ou raça evidencia que as pessoas pardas (17,4 horas) e pretas (17,1 horas) dedicaram mais tempo a tais atividades que as brancas (16,5 horas).

Média de horas dedicadas aos afazeres domésticos e/ou aos cuidados de pessoas, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a situação na ocupação (horas semanais)

Sexo e situação na ocupação	Horas semanais					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Homem						
Ocupado	11,0	11,1	11,0	11,3	10,7	9,9
Não ocupado	13,4	12,6	13,1	14,0	13,4	12,0
Mulher						
Ocupada	17,8	17,6	19,7	17,8	16,2	16,3
Não ocupada	24,5	22,4	25,9	25,0	22,5	21,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

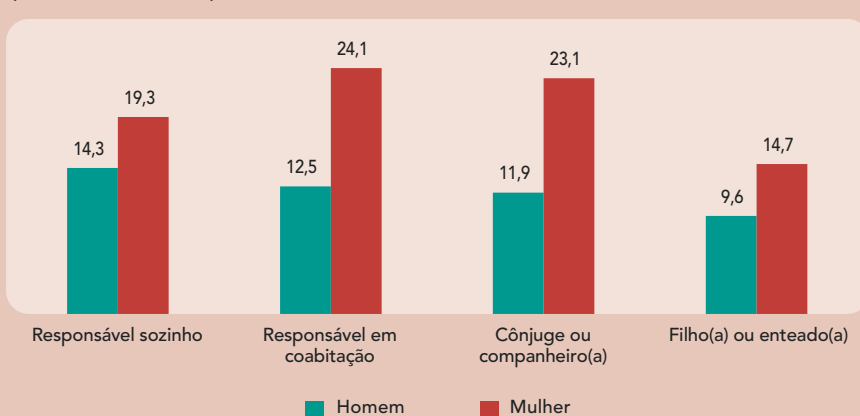
Média de horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a realização de atividades (horas semanais)

Sexo e realização de atividades	Horas semanais					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Homem						
Realizou afazer e/ou cuidado	40,3	38,3	38,2	41,1	41,6	41,2
Não realizou afazer e/ou cuidado	40,2	39,5	38,2	41,2	41,5	41,5
Mulher						
Realizou afazer e/ou cuidado	35,7	34,0	33,6	36,5	36,8	35,8
Não realizou afazer e/ou cuidado	37,5	36,6	36,2	38,0	38,2	37,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Média de horas dedicadas aos afazeres domésticos e/ou aos cuidados de pessoas, por sexo, segundo a condição no domicílio (horas semanais)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

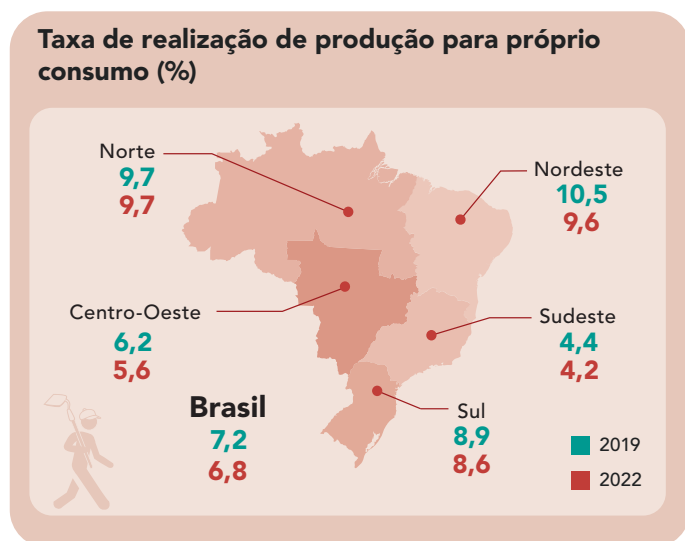
Produção para o próprio consumo

O trabalho na produção para o próprio consumo é identificado considerando-se quatro conjuntos de atividades: Cultivo, pesca, caça e criação de animais; Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material; Fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos; e Construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção. Por serem atividades muito distintas entre si, para cada um desses conjuntos, são pesquisados o número de horas semanais efetivamente dedicadas e a principal atividade exercida.

Em 2022, 11,8 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram produção para o próprio consumo, o que corresponde a uma taxa de realização de 6,8%. As Regiões Norte e Nordeste apresentaram as maiores taxas (9,7% e 9,6%, respectivamente), seguidas pela Região Sul (8,6%). Entre 2019 e 2022, houve redução da realização de produção para o próprio consumo em quase todas as Grandes Regiões.

A realização de produção para o próprio consumo foi maior entre os homens (7,6%) e entre as pessoas pardas (7,9%). Em termos de grupos etários, a realização de produção para o próprio consumo foi maior entre as pessoas de 50 anos ou mais de idade (9,9%) e menor entre aquelas de 14 a 24 anos (3,2%). Por outro lado, observa-se a sua diminuição conforme aumenta o nível de instrução, variando de 2,7%, entre as pessoas com superior completo, a 12,6%, entre aquelas sem instrução ou com fundamental incompleto. Em relação à situação na ocupação, sua incidência foi maior entre as pessoas não ocupadas (8,0%).

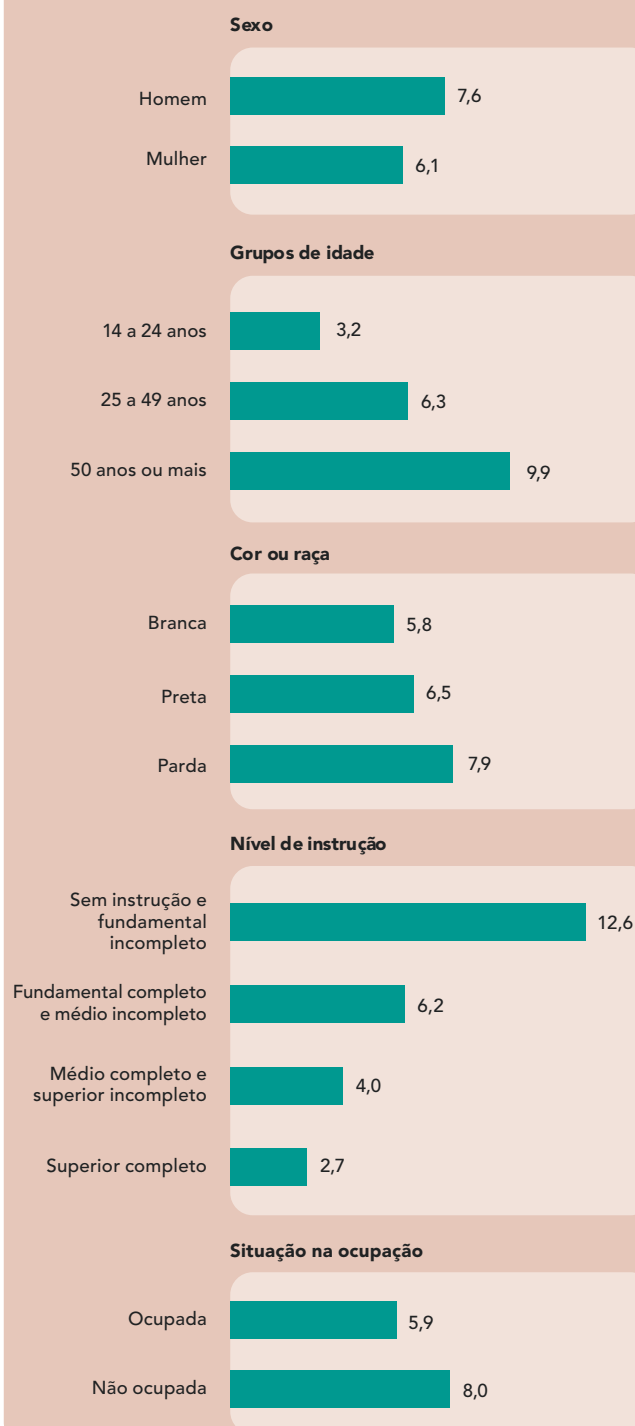
A análise segundo o tipo de atividade mostra que, em 2022, a maioria das pessoas que realizaram produção para o próprio consumo afirmou realizar atividades de Cultivo, pesca, caça e criação de animais (75,4%), o que se confirma tanto entre os homens (79,5%) quanto entre as mulheres (70,8%). Apenas nas atividades de Fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos o percentual de realização foi maior entre as mulheres (27,5% delas frente a 1,5% deles).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019/2022.

Nota: Taxa de realização de produção para o próprio consumo é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram produção para o próprio consumo, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Taxa de realização de produção para o próprio consumo, segundo características selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Taxa de realização de produção para o próprio consumo é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram produção para o próprio consumo, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Entre 2019 e 2022, o único grupo de atividades em que houve redução do percentual de realização foi o relacionado ao Cultivo, pesca, caça e criação de animais (-2,4 p.p.). Os maiores aumentos, no período, ocorreram na Construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção (1,4 p.p.) e na Fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos (1,3 p.p.).

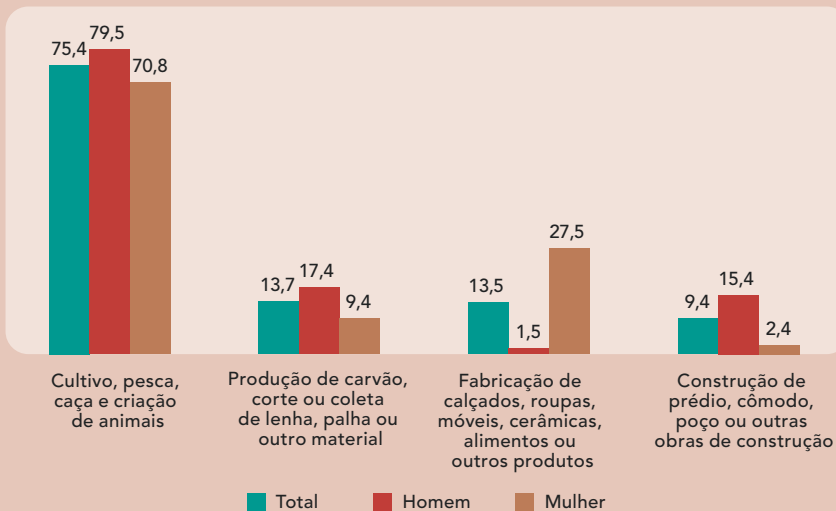
Ainda que a atividade predominante de produção para o próprio consumo fosse a de Cultivo, pesca, caça e criação de animais, aquela em que se despendiam, em média, mais horas na semana de referência foi a de Construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção (13,4 horas semanais). Em 2022, as maiores diferenças de tempo dedicado à produção para o próprio consumo entre homens e mulheres ocorreram, exatamente, nas duas atividades referidas (2,9 e 2,2 horas a mais para os homens, respectivamente). Entre 2019 e 2022, porém, aumentou o tempo médio gasto no Cultivo, pesca, caça e criação de animais (1,6 hora), na Fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos (1,2 hora) e na Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material (0,6 hora), ao passo que o tempo despendido na Construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção reduziu em 0,7 hora.

A análise regional mostra que, ainda que Cultivo, pesca, caça e criação de animais fosse a atividade de produção para o próprio consumo predominante em todas as Grandes Regiões, seu peso foi maior nas Regiões Norte e Nordeste (84,6% e 81,2%, nessa ordem). Elas também registraram percentuais mais elevados na Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material (14,3% e 19,6%, respectivamente). Por outro lado, as Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram percentuais de realização mais elevados nas atividades de Fabricação, pesca, caça e criação de animais e Construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção, se comparadas às Regiões Norte e Nordeste.

Em termos de horas dedicadas à produção para o próprio consumo, em quase todas as Grandes Regiões, a atividade de Construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção registrou a maior média, variando de 10,8 horas se-

manais, na Região Sul, a 16,0 horas, na Região Centro-Oeste. Na Região Nordeste, porém, o tempo gasto em Cultivo, pesca, caça e criação de animais (14,2 horas) foi marginalmente superior ao despendido naquela (14,1 horas).

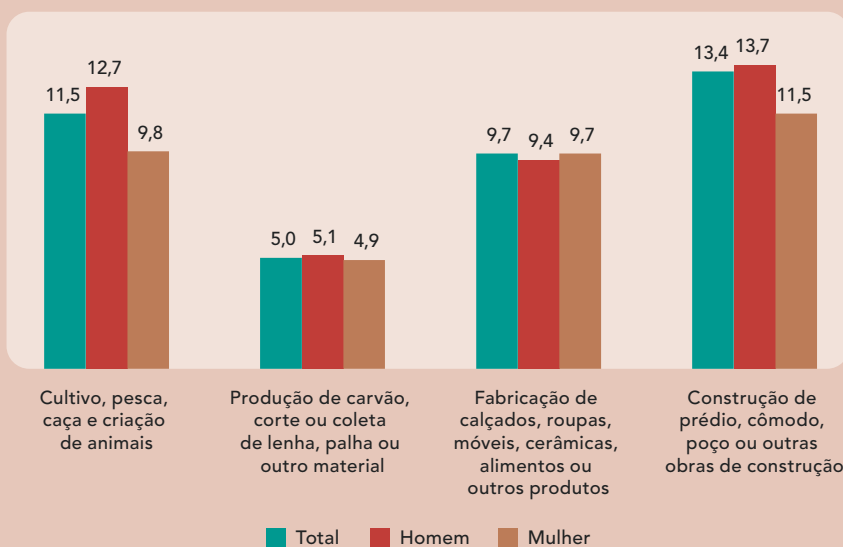
Pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

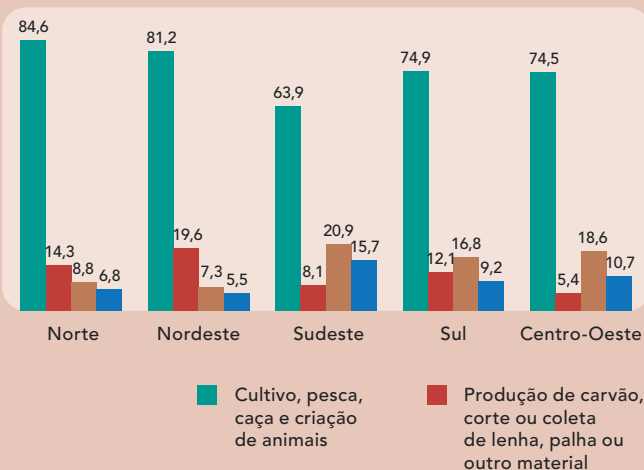
Média de horas efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (horas semanais)



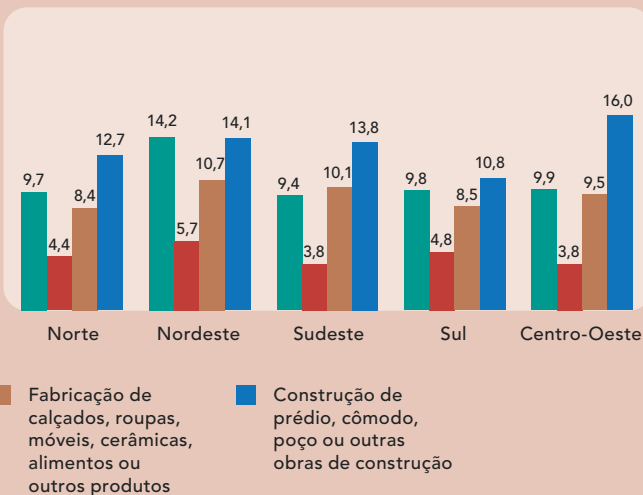
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, por tipo de produção, segundo as Grandes Regiões (%)



Média de horas efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por tipo de produção, segundo as Grandes Regiões (horas semanais)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Trabalho voluntário

O trabalho voluntário, na PNAD Contínua, é definido como aquele não compulsório, realizado por pelo menos uma hora na semana de referência, sem receber nenhuma remuneração em dinheiro ou benefícios, com o objetivo de produzir bens ou serviços para terceiros, isto é, pessoas não moradoras do domicílio e não parentes. Sua captação é feita com base no local onde o trabalho é exercido ou para quem é realizado, como segue: em congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, hospital ou asilo; em associação de moradores, associação esportiva, Organização Não Governamental - ONG, grupo de apoio ou outra organização; para moradores de uma comunidade ou localidade (limpando, dando aulas, participando de mutirão, organizando festas ou outros eventos); em conservação do meio ambiente ou proteção de animais; para pessoas que não eram parentes e não moravam nesse domicílio, realizando tarefas domésticas ou de cuidados de crianças, idosos ou enfermos ou pessoas com necessidades especiais; e para pessoas que não eram parentes e não moravam nesse domicílio, realizando serviços profissionais (de electricista, pedreiro, advogado, contador, professor, entre outros).

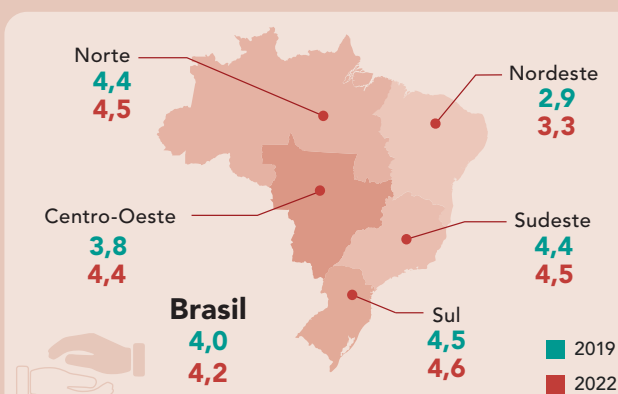
Em 2022, 7,3 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram trabalho voluntário na semana de referência da pesquisa, o que corresponde a uma taxa de realização de 4,2%. A Região Nordeste apresentou a menor taxa de realização de trabalho voluntário (3,3%), enquanto a Região Sul, a maior (4,6%). Entre 2019 e 2022, houve aumento da realização dessa atividade em todas as Grandes Regiões, sobretudo na Centro-Oeste (0,6 p.p.).

A realização de trabalho voluntário foi maior entre as mulheres (4,9%) e entre as pessoas brancas (4,4%) em 2022, cabendo observar que a sua taxa de realização aumenta conforme cresce a idade e o nível de instrução. Assim, as pessoas de 50 anos ou mais de idade registraram

a maior taxa (4,8%), bem como aquelas com superior completo (6,9%). Em termos de situação na ocupação, as pessoas ocupadas (4,7%) tenderam a realizar mais trabalho voluntário que as não ocupadas (3,6%).

Em 2022, 86,4% das pessoas que realizaram trabalho voluntário o fizeram por meio de empresa, organização ou instituição, proporção 4,2 p.p. menor, portanto, que a estimada em 2019, o que mostra um relevante aumento dessa atividade individual. Além disso, 76,6% o fizeram por meio de congregação religiosa, sindicato, condomínio,

Taxa de realização de trabalho voluntário (%)

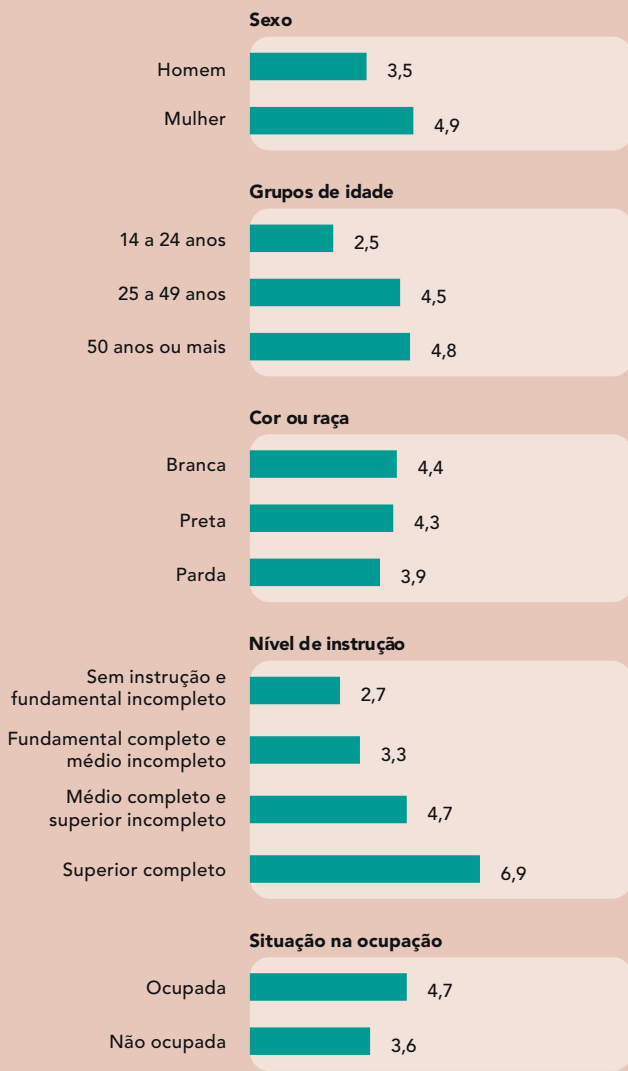


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019/2022.

Nota: Taxa de realização de trabalho voluntário é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram trabalho voluntário, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

partido político, escola, hospital ou asilo, e 12,6% o realizaram por meio de associação de moradores, associação esportiva, ONG, grupo de apoio ou outra organização. Cabe lembrar que a pessoa pode realizar o trabalho voluntário em mais de uma localidade.

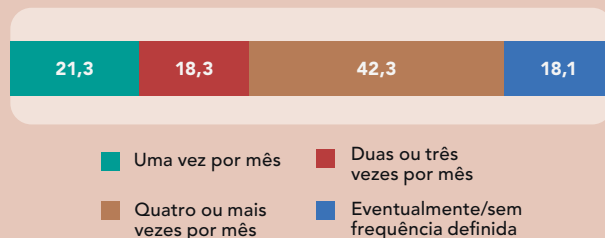
Taxa de realização de trabalho voluntário, segundo características selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.
Nota: Taxa de realização de trabalho voluntário é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram trabalho voluntário, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

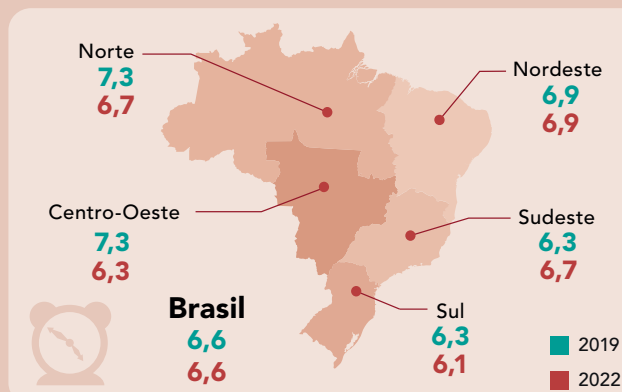
Quanto à frequência do trabalho voluntário realizado, 42,3% o fizeram quatro ou mais vezes por mês. Contudo, entre 2019 e 2022, essa foi a única frequência que se reduziu (-3,7 p.p.), aumentando mais a ocorrência de trabalho voluntário uma vez por mês (1,9 p.p.). Apesar do aumento da proporção de pessoas que realizaram trabalho voluntário entre 2019 e 2022, o tempo dedicado a essa atividade ficou estável em 6,6 horas semanais, em média. A Região Nordeste apresentou o maior tempo despendido nessa atividade (6,9 horas), e a Região Sul, o menor (6,1 horas). Enquanto na Região Centro-Oeste observou-se a maior redução do tempo gasto nas atividades de trabalho voluntário no período (menos 1,0 hora, em média), apenas na Região Sudeste ocorreu elevação (mais 0,4 hora). ■

Distribuição das pessoas que realizaram trabalho voluntário, por frequência do trabalho (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Média de horas efetivamente trabalhadas no trabalho voluntário (horas semanais)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019/2022.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Pesquisas
por Amostra de Domicílios

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.

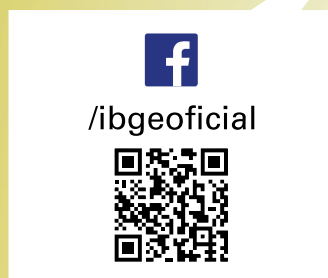
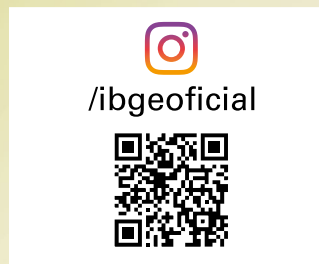


www.ibge.gov.br 0800 721 8181



Saiba mais sobre a
pesquisa.

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,
ACESSE, USE E COMPARTILHE